

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, e
Ciência da Informação e Documentação (FACE)
Departamento de Ciência da Informação (CID)

Philippe Cesar Peres

BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE
BRASÍLIA:
ORIGEM E FUNCIONAMENTO

Brasília

2009

Philippe Cesar Peres

**BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE
BRASÍLIA:
ORIGEM E FUNCIONAMENTO**

Monografia apresentada ao Departamento
Ciência da informação (CID) da Faculdade
de Economia, Administração, Contabilidade
e Ciência da Informação e Documentação
(FACE) da Universidade de Brasília (UnB),
Curso de Biblioteconomia. Requisito para
conclusão do Curso e obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profa. Dra. Dulce Maria Baptista

Brasília

2009

Peres, Philipe Cesar.
Biblioteca Demonstrativa De Brasília: Origem e
funcionamento/ Philipe Cesar Peres – Brasília, 2009.
44f.

Monografia (Curso de Biblioteconomia) – Univer-
sidade de Brasília - UnB

1. Biblioteca Publica. 2. Biblioteca Demonstrativa
de Brasília. 3.Histórico: Origem.
I. Título.

RESUMO

Examina a origem e trajetória da Biblioteca Demonstrativa de Brasília para evidenciar por meio do histórico da instituição a importância dessa Biblioteca no contexto local e para as pessoas atendidas. Analisa sua organização e características internas, orçamento, recursos humanos e serviços, no auxílio da compreensão do seu destaque na grande mídia de Brasília e na disseminação da leitura, cultura e interação com a instituição.

Palavras-chave: Biblioteca Publica; Biblioteca Demonstrativa de Brasília;

Histórico: Origem

ABSTRACT

Examines the background and development of the Biblioteca Demonstrativa de Brasília (Demonstrative Library of Brasília) to show through the historic it became so relevant both in terms of context and in terms of the people it serves. The study analyzes BDB's organization and internal characteristics, budget, human resources and services, and contributes to the understanding of its prominence in the media of Brasília and in the dissemination of reading, culture and interaction with the institution.

Keywords: Public Library; Library Demonstrativa from Brasília; History: Origin

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS	3
2.1 OBJETIVO GERAL	3
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	3
3 METODOLOGIA	4
4 ESTUDO DE CASO	5
4.1 HISTÓRICO	7
4.2 PARTE TÉCNICA	16
4.2.1 CONTEÚDO DO ACERVO	16
4.2.2 COLETA	17
4.2.3 PROCESSOS TÉCNICOS	19
4.2.4 ATENDIMENTO AO USUÁRIO	19
4.2.4.1 EMPRÉSTIMO E REFERÊNCIA	19
4.2.4.2 SERVIÇOS PROJETOS E PRODUTOS	20
4.2.5 ADMINISTRAÇÃO	33
4.2.5.1 RECURSOS HUMANOS	36
4.2.5.2 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	36
4.2.5.3 RECURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS	37
4.2.5.4 PARCERIAS	37
4.2.6 ANÁLISE DOS DADOS	38
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	42

1 INTRODUÇÃO

“A Biblioteca Demonstrativa de Brasília é um posto avançado da Fundação Biblioteca Nacional na capital da República, que se tem revelado tecnicamente competente com impecável espírito público”, segundo o livro *Memória Viva* (2000, p.1). Foi assim que Eduardo Portella, Presidente da Fundação Biblioteca Nacional, se referiu à BDB na abertura do II Fórum de Assuntos internos da Biblioteca Demonstrativa de Brasília em julho de 1999.

Quase dez anos depois essa instituição serve de referência não só para as bibliotecas públicas, mas também para escolares, especializadas, em razão de sua atuação presente para com a comunidade assistida e por desenvolver serviços que despertam o lado artístico, educacional e de lazer, não só no Distrito Federal, como na área do seu entorno.

Frequentada por todos os estratos sociais e por todas as localidades do Distrito Federal e Entorno, essa instituição mostra-se muito presente no atendimento à sociedade e no cumprimento do seu dever.

Diferencial importante entre a Biblioteca Demonstrativa e as demais bibliotecas é o fato de que além de ser a primeira biblioteca pública de Brasília apresenta diversidade de projetos em parceria com a sociedade e é também a única representante da Biblioteca Nacional em Brasília.

De acordo com o *Jornal de Brasília* (23/11/2005) no decorrer dos anos, as mudanças na instituição possibilitaram à biblioteca ir além dos serviços tradicionais oferecidos pelas bibliotecas, como a simples oferta de livros e informações utilitárias, e oferecer serviços de caráter cultural, social e de incentivo à criação de trabalhos tanto intelectuais como artísticos. São cerca de 20 programas culturais e educativos, que envolvem concursos e serviços de apoio a estudantes e população. A coordenadora da biblioteca, Maria da Conceição Moreira Salles, relata que o objetivo é incentivar a leitura e o acesso a informação. “As diversas atividades são destinadas a pessoas de oito a 80 anos, sem distinção de sexo ou poder aquisitivo”.

Segundo o jornal *Correio Braziliense* (2/10/2006 e 20/10/08) até 2008 a biblioteca atendeu todos os dias cerca de 1,2 mil usuários. Porém, a falta de espaço causa problemas referentes a esse atendimento e dificuldades na manutenção do acervo, em crescente expansão.

Com base na relevância dessa Biblioteca na comunidade e mídia brasiliense, em relação aos serviços desenvolvidos e sua postura na realização desses, o presente trabalho faz um apanhado de relatos sobre as origens da BDB.

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília apresenta uma relevância social muito grande, que geralmente é destaque nos jornais de maior circulação de Brasília em relação aos seus serviços, atitudes, problemas e qualquer outro assunto relacionado a bibliotecas e a comunidade assistida por esse tipo de instituição.

Existe uma diversidade de informações relativas aos seus serviços, compromissos com a educação e cultura, da sua atuação na comunidade, do seu papel de demonstrar como deve atuar uma biblioteca, contudo suas origens históricas são pouco exploradas e quando o são se reduzem a poucas linhas que relembram o extinto Instituto Nacional do Livro e não revelam os momentos anteriores de sua trajetória até ser conhecida por sua designação atual.

Desse modo esse estudo procura contribuir com melhor conhecimento da trajetória da BDB ao identificar as origens da Biblioteca, pois além de auxiliar na compreensão de uma instituição tão presente desde os primeiros momentos de Brasília, ajudará a ver os motivos que levaram a Demonstrativa a ter tamanha repercussão não só na mídia, mas junto a diferentes segmentos da sociedade, que incluem muito mais que o Plano Piloto e regiões administrativas.

2 OBJETIVOS

Ao observar como essa instituição alcançou um importante destaque dentro da população assistida e na grande mídia local como uma instituição disseminadora de informações e conhecimentos não só à comunidade brasiliense como também ao entorno foi possível traçar dois objetivos para melhor contextualizar essa Instituição.

2.1 OBJETIVO GERAL

Considerando a relevância que a Biblioteca Demonstrativa de Brasília tem na grande mídia e entre seus usuários, este trabalho tem como objetivo maior reunir relatos a partir de diferentes fontes que demonstrem a trajetória da Biblioteca Demonstrativa de Brasília desde as origens do seu acervo até o atual papel que exerce na comunidade brasiliense e seu entorno.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar uma série de fatores como o conteúdo do acervo, os processos técnicos que desenvolvem na instituição, o atendimento ao usuário, seu orçamento, recursos humanos e os serviços que revelam o seu funcionamento.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho consiste em uma pesquisa histórica descritiva com levantamentos da história da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, relatos anteriores ao nome *Demonstrativa*, que remetem à origem do acervo, relatos sobre o edifício da instituição e boa parte dos seus serviços.

O objeto de análise dessa pesquisa é a Biblioteca Demonstrativa de Brasília, de modo que só serão contemplados os relatos históricos que ajudam a entender a formação dessa instituição e como alguns de seus serviços foram criados até chegar aos propostos em 2008.

A coleta de dados baseia-se em levantamento documental sobre o histórico da instituição compreendendo documentos publicados até setembro do ano de 2008.

Foram utilizados instrumentos para coleta de dados tais como recortes do arquivo público do Distrito Federal, matérias específicas no jornal *Correio Braziliense* e do *Jornal de Brasília*. Esses materiais ajudaram a perceber como a mídia de Brasília enxerga a Demonstrativa ao longo dos anos e acabam por apresentar muitos relatos interessantes, como as conquistas, curiosidades, detalhes sobre os programas, projetos e serviços, as necessidades, problemas por que essa instituição passou e passa.

A opção pelas fontes de informação disponíveis na mídia em lugar da revisão de literatura na realização desse trabalho, deu-se em razão dessas fontes apresentarem uma cobertura mais detalhada dos fatos e acontecimentos que marcaram essa instituição tanto no que diz respeito às realizações e conquistas da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, como nos problemas e dificuldades enfrentados.

E por último, mas não menos importantes, foram consideradas as informações do endereço eletrônico do Information Resource Center que faz parte da embaixada americana, do próprio site da Biblioteca Demonstrativa de Brasília e do livro comemorativo dos 25 anos da Biblioteca. Os dados presentes nessas fontes revelaram como os servidores, parceiros e associados à instituição a vêem e como tratam a memória e descrevem os trabalhos por eles realizados.

A descrição e análise dos dados obtidos levam em conta a seguinte questão: De que forma a Biblioteca Demonstrativa de Brasília é um exemplo ilustrativo de biblioteca pública?

4 ESTUDO DE CASO

É possível encontrar informações dentro do nosso país ou até mesmo fora do continente e a produção de informação, seja de caráter científico, literário ou utilitário, podem ser interpretadas, utilizadas e criticadas por pessoas de diferentes partes do mundo, contextos e linha de pensamento.

É dentro desse contexto, de diferentes tipos de informação, que a biblioteca pública torna-se cada vez mais importante e indispensável, pois mesmo que as tecnologias permitam a comunicação, troca e maior produção de informações, sem essas entidades não seria possível democratizar a informação para toda a população.

Com base na monografia *Perfil do Usuário da Biblioteca Demonstrativa do INL. Moraes* (1984) são constatados dados exaustivos e técnicos sobre a Biblioteca, quando essa ainda fazia parte do Instituto Nacional do Livro.

Evidências de como era a divisão dos seus serviços, a organização do catálogo geral, um breve histórico, sua localização e funcionamento, o orçamento disponível na época, seus recursos humanos, descrição das atividades de extensão que mais se destacavam, e seu organograma.

Nesse trabalho transparecem as dificuldades e o relacionamento com a sociedade, de modo que sua contribuição revela muito mais que os meros dados técnicos, e acaba por trazer à tona os problemas que ainda são visíveis na instituição e o sua atitude para com seus usuários.

Outra literatura acadêmica analisada foi: *A biblioteca pública como agente de transformação da sociedade: O que a biblioteca tem feito pela comunidade local?: O caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília e da Biblioteca Pública de Planaltina. Medeiros* (2006). A análise desta obra permitiu constatar a identificação da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, a data de funcionamento, seu número de funcionários, quantos são bibliotecários, quantidade de usuários cadastrados, volume do acervo, boa parte dos seus serviços e as entidades que ajudam a manter o crescimento do acervo.

A análise dos dados levantados por Medeiros (2006) mostra que a Biblioteca Demonstrativa de Brasília realiza serviços que atendem as demandas dos usuários e mesmo com poucos profissionais formados em Biblioteconomia, cumpre a proposta da UNESCO de incentivar a leitura, educação, cultura e lazer e segundo Souza (1993) está propensa a atuar como uma instituição de transformação sócio-cultural-política.

Medeiros (2006) ainda identifica que essas ações foram constatadas como possíveis, por causa da interação que a Biblioteca tem com seus usuários e da reciprocidade desses em participar dos serviços que a Demonstrativa proporciona. Porém, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília precisa superar os problemas da falta de servidores, recursos financeiros, extravio de material e outros que ocorrem todos os dias na instituição para chegar ao nível de verdadeira biblioteca pública, tal como proposta por Flusser (1980). É também identificada a possibilidade de melhorar e aperfeiçoar os serviços já existentes e criar novos.

Há que se ressaltar que dentro da pesquisa realizada sobre a História da Demonstrativa foram encontrados apenas dois trabalhos monográficos na Universidade de Brasília, produzidos no período de 1984 e 2006. Embora essas produções acadêmicas tenham sido feitas em períodos cronológicos consideravelmente distantes um do outro, contribuíram bastante na presente pesquisa, pois revelaram mudanças significativas que não poderiam ser observadas em curto prazo.

Foram analisados os jornais *Correio Braziliense* e *Jornal de Brasília* por serem os veículos de comunicação da mídia escrita de maior circulação em todo o Distrito Federal e por sempre apresentarem matérias relativas às bibliotecas de um modo geral, mas sempre dando destaque para a Biblioteca Demonstrativa.

Os destaques que esses dois jornais oferecem sobre as bibliotecas refletem a preocupação da grande mídia com a informação de aspecto cultural, educacional e de lazer que essas oferecem. De fato a Biblioteca Demonstrativa tem um número muito relevante de matérias publicadas nesses dois jornais, o que ajudou de forma significativa na construção dessa monografia, pois foram revelados muitos acontecimentos na sociedade brasiliense em que o nome da Demonstrativa esteve relacionado e revelou o caráter participativo que essa tem no contexto em que se insere.

O compromisso desses jornais em apresentar os fatos revelou não só as atividades da Biblioteca e ações desenvolvidas em conjunto com a sociedade e profissionais da arte e de outros setores, como também mostrou os problemas e as dificuldades enfrentados pela Demonstrativa ao longo dos anos, trazendo ainda a opinião dos mais diversos usuários, comunidade e pessoas envolvidas com o trabalho da Biblioteca.

O site do Information Resource Center, IRC, da embaixada americana,

contribuiu para o entendimento de um serviço prestado em parceria com a Biblioteca Demonstrativa, conhecido como American Corner, e do destaque que a Demonstrativa tem por ser a pioneira em oferecer um serviço que auxilia na melhor compreensão dos Estados Unidos da América, o qual foi prestigiado até com a visita da ex-Primeira Dama dos Estados Unidos da América, Laura Bush.

A utilização do próprio site da Biblioteca Demonstrativa de Brasília e do livro comemorativo dos 30 anos da Biblioteca apresenta por si só uma relevância muito grande, primeiramente por refletirem as atividades desenvolvidas no local e também por dar instruções para sua utilização, horários, contatos e até como participar e ajudar a Biblioteca.

Com referência ao livro *Memória Viva BDB* (2000), já citado anteriormente, este revela uma preocupação com a própria memória da instituição como um todo e apresenta relatos do edifício que abriga o acervo e a formação desse, as instituições que já estiveram à frente das decisões da Biblioteca, alguns de seus serviços e as origens da parceria com a sociedade.

De acordo com a metodologia adotada, apresenta-se a seguir, a descrição e análise dos dados obtidos a partir das fontes consideradas relevantes. Para melhor compreensão desse trabalho, a descrição é subdividida nos tópicos: Histórico, abordagem organizacional, Parte técnica, Atendimento aos usuários, Administração e Análise dos dados.

4.1 HISTÓRICO

De acordo com matéria publicada no *Jornal de Brasília* (20/11/1990) e o Livro *Memória Viva* (2000), a Biblioteca Demonstrativa de Brasília tem sua origem em 1962 com a consolidação do trabalho realizado pela SNB - Sistema Nacional de Bibliotecas. Essa funcionava numa loja da galeria do Hotel Nacional, a Agência nº 1 do Sistema Nacional de Bibliotecas (como era conhecida).

Segundo o jornal *Correio Braziliense* (20/11/2009) e o Livro *Memória Viva* (2000) em 1969, o então ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, extinguiu o SNB e dessa maneira seu acervo e cadastro de usuários, de 2908 livros e 1109 leitores inscritos, foram incorporados pelo Instituto Nacional do Livro - INL. Depois os acervos da Unidade Cultural da agência e da biblioteca do MEC foram transferidos para o prédio já reformado onde até hoje funciona a Biblioteca.

É interessante observar que a Biblioteca Demonstrativa considera essa etapa como um embrião do que é a BDB hoje, de fato essa fase inicial deve ser considerada como um prólogo, pois de fato é apenas parte do acervo e do prédio em si que anos depois viria a ser a instituição como a conhecemos hoje.

Em entrevista publicada pelo jornal *Correio Braziliense* (10/12/76) com o Presidente do INL em 1976, Herberto Sales, o Instituto Nacional do Livro tinha como um de seus objetivos disseminar livros por meio da criação de bibliotecas públicas em todo o país. Esse objetivo mostra que a preocupação de criar bibliotecas em todo o país sempre existiu e esse pensamento incluía os municípios. O fato é que esse foi um ideal para ser realizado há quase 30 anos e até hoje não foi consolidado.

De acordo com o jornal *Correio Braziliense* (22/06/1969) a Biblioteca foi prevista inicialmente como um conjunto composto de: uma biblioteca infanto-juvenil, uma discoteca, uma biblioteca para adultos e um auditório para conferências.

De acordo com o livro *Memória Viva* (2000) em 20 de novembro de 1970 inaugura-se oficialmente a Biblioteca Demonstrativa do INL, porém em apenas quatro anos faz-se necessário nova reforma e ampliação do acervo. O local onde se situa o prédio da Biblioteca pertencia ao restaurante do Grupo de Trabalho de Brasília (GTB), um ponto de convívio social para todas as classes que fora fechado e abandonado na época da ditadura militar.

A Biblioteca Demonstrativa deixa subentendido que vinte de novembro de 1970 é a data oficial de inauguração da Biblioteca Demonstrativa e é interessante observar que mesmo antes da inauguração a BDB já promovia eventos.

Brasília, diferentemente da maioria das cidades brasileiras, é uma cidade planejada e dentro da sua arquitetura original já estava prevista a criação de um complexo cultural, incluindo uma biblioteca. Contudo, segundo o jornal *Correio Braziliense* (22/06/1969), somente após nove anos de existência de Brasília é feita a primeira biblioteca pública de Brasília e assim como a maioria das bibliotecas do Brasil, nasce atrasada em relação ao tempo de criação da cidade. O acervo montado por meio de doações e incorporações de outros acervos e o prédio reaproveitado e não planejado para ser uma biblioteca, acarretou reformas para assim melhor servir ao seu propósito.

De acordo com o *Jornal de Brasília* (20/11/90) em 1981 o INL passa a fazer parte da Fundação Nacional Pró-Memória e não fica mais ligada diretamente ao Ministério da Educação e Cultura. Desde esse período ocorrem muitas mudanças na

rotina da Biblioteca. Como era de se esperar qualquer instituição passa por um processo de adaptação com a mudança de instituição, pois acarreta mudanças de administração e possivelmente em mudanças de emprego, orçamento, estratégia e qualquer um dos setores podem ter maior destaque ou até serem esquecidos.

Mesmo nesse período de mudanças administrativas a Biblioteca Demonstrativa de Brasília no ano de 1984 cria dois serviços que merecem destaque dentro da instituição¹.

Segundo o jornal *Correio Braziliense* (25/01/1991) em 1987 fez-se a transferência da parada de ônibus para depois do sinal de trânsito, pois além da localização da Biblioteca ser próxima de uma das avenidas mais movimentadas de Brasília, esse ponto era em frente à Biblioteca e o barulho constante da chegada e saída dos ônibus incomodava os usuários. Até hoje é visível o espaço aonde os ônibus paravam para o embarque e desembarque de passageiros.

De conformidade com o *Jornal de Brasília* (20/11/90) e o Livro *Memória Viva* (2000) em 1988, no governo José Sarney, a Biblioteca passa a fazer parte da Fundação Pró-Leitura, que está ligada ao Ministério da Cultura. Com as reformas administrativas do Governo Collor de Mello em 1990 extinguiu-se o Instituto Nacional do Livro e a Biblioteca Demonstrativa incorporou-se à Biblioteca Nacional, que nesse momento fazia parte da Secretaria da Cultura da Presidência da República. Dois anos mais tarde novamente retornou ao Ministério da Cultura e atualmente faz parte da Fundação Biblioteca Nacional que a vincula às raízes históricas do Brasil, uma vez que a Biblioteca Nacional foi a primeira biblioteca do Brasil.

Hierarquicamente a Biblioteca Demonstrativa hoje está vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, que por sua vez é ligada ao Ministério da Cultura. Dessa maneira o órgão maior é o Ministério da Cultura, e tanto a Fundação Biblioteca Nacional como a Biblioteca Demonstrativa são controlados por essa entidade.

Com as mudanças nos governos os programas sofreram muitas alterações e a Biblioteca Demonstrativa de Brasília foi vinculada aos seguintes órgãos de conformidade com o livro *Memória Viva* (2000, p.16): em 1970, ao Programa Nacional de Bibliotecas, Sistema Nacional de Bibliotecas, Ministério da Educação e Cultura; em 1981, Fundação Pró-Memória, em 1985, Ministério da Cultura; em 1988, Fundação Nacional Pró-Leitura; em 1990, Fundação Biblioteca Nacional/Secretaria de

¹ Todos os serviços prestados pela Demonstrativa serão mais bem apresentados e detalhados na parte específica de serviços da Biblioteca Demonstrativa.

Cultura da Presidência da República; e em 1992, novamente ao Ministério da Cultura até ser vinculada à Fundação Biblioteca Nacional.

Como se pode notar a extinção e mudanças de instituições foram muitas e como consequência de tamanha instabilidade estatal isso acabou por resultar em muita dificuldade em manter os projetos em andamento, assim como dar continuidade aos projetos da BDB, de acordo com o *Jornal de Brasília* (28/3/90). A estabilidade dos profissionais também ficou ameaçada, como foi o caso da extinção da fundação nacional Pró-leitura, cujas funções foram incorporadas ao IPHAN e chegou a deixar em dúvida o futuro da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Nota-se que com as mudanças institucionais, a instabilidade não só dos serviços, projetos, servidores, como da própria instituição tornou-se muito grande, resultando em um total de oito transferências de vínculo entre programas, fundações e ministérios.

Contudo, o mais interessante é a postura em relação ao setor público oferecido pela Biblioteca Demonstrativa de Brasília, pois além de conseguir manter-se firme mesmo com tantas transformações institucionais observadas, ainda é um setor do serviço público que se encontra muito presente no cotidiano de brasilienses e demais comunidades do Distrito Federal e Entorno.

Além de ter sobrevivido a tantas coordenações diferentes, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília sempre manteve os objetivos que orientam sua atividade de formar leitores, estimular a leitura, democratizar a informação e a cultura e continua a servir ao público, de conformidade com o livro *Memória Viva* (2000, p.17).

Foi a única biblioteca pública do DF até 1989, segundo o *Jornal de Brasília* (20/11/90).

De acordo com o jornal *Correio Braziliense* (28/8/1991), nesse mesmo ano a Biblioteca Demonstrativa de Brasília começou a informatizar seus serviços² depois que os resultados de uma pesquisa revelaram que o número de livros não devolvidos ao acervo em três anos era de quase quatro mil. O número de livros não devolvidos foi grande, conforme relatou a Diretora Maria da Conceição, mesmo com o rígido controle manual feito pelos funcionários da biblioteca.

A instituição de multas foi insuficiente e não controlou o extravio do patrimônio público e em 1973 os constantes furtos de obras fez com que o empréstimo

² Essa foi a primeira informatização realizada na Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

de livros só pudesse ser feito com dois avalistas, chegando a ser publicado nos jornais todos os nomes das pessoas que retiraram livros e não devolveram, conforme reportagem do jornal *Correio Braziliense* (8/6/73).

No ano de 1988; 1.535 exemplares não foram devolvidos; em 1989, 1.220, e no ano de 1990 foram 936 que não retornaram a instituição, segundo o jornal *Correio Braziliense* (28/8/1991).

De acordo com o jornal *Correio Braziliense* (28/8/1991), a informatização dos serviços permitiu diminuição dos furtos, melhor atendimento aos usuários, o cadastramento do consulente no sistema, melhor localização dos livros, seja na prateleira ou fora desta. O cadastramento, segundo Conceição, não foi bem aceito por todos os usuários.

“Considero a biblioteca como um banco, onde há normas e quem não as cumpre não utiliza os serviços”, afirmou Salles em matéria publicada pelo jornal *Correio Braziliense* (28/8/1991), e observou que muita gente usa a biblioteca e não tem noção de que ela é para ser utilizada por todos e que o mesmo livro utilizado poderá servir aos demais usuários. “É tudo uma questão de educação”, e enfatizou que até 1989 os atrasos na devolução acarretavam uma suspensão por dia do leitor que estivesse devendo livros. Nesse período, a multa era de 20 centavos (unidade monetária era o cruzeiro logo deviam ser centavo, da mesma maneira), por dia de atraso na devolução “É uma multa simbólica, mas não queremos onerar, queremos educar”, justificou Salles.

Segundo Salles, muitas consultas deixem de ser feitas na biblioteca e acabam por virar empréstimo por falta de espaço na biblioteca. “E como Brasília é uma cidade de alta rotatividade, muitos vão embora e levam os livros consigo”, comentou. Esperou-se que só os estragos físicos no material não pudessem ser controlados com esse novo sistema informatizado. “Nas consultas, muitas vezes, eles cortam páginas, retiram capítulos inteiros e nem sempre há possibilidades de restaurar os livros”, explicou Salles ao jornal *Correio Braziliense* (28/8/1991).

O extravio de material é um problema enfrentado por todas as bibliotecas, infelizmente esse tipo de ação ainda é muito comum a qualquer tipo de biblioteca, e medidas como multas e publicações dos nomes dos devedores são medidas que devem ser utilizadas para conscientizar, uma vez que o interesse das bibliotecas é fornecer material adequado aos seus usuários. Mesmo as bibliotecas que oferecem serviços de cópia dos materiais não escapam a esse ato tão lamentável, infelizmente não há

método que acabe com a violação do material, mas a conscientização é a melhor maneira de reduzir os danos da má utilização.

Avisos, como cartazes e campanhas educativas para devolução de materiais não são por si só eficazes e deste modo entra a multa, pois em outras instituições, seja numa locadora de vídeos ou numa conta de banco, as multas se encontram presentes e são meios eficazes de se fazer cumprir o dever do usuário para com a biblioteca.

Porém a Demonstrativa ainda oferece a possibilidade de trocar o valor da multa pela doação de livros e desse modo ajudar a biblioteca, uma vez que é muito mais interessante receber material de leitura do que receber uma quantia, por vezes é irrisória para a instituição, e ainda há o risco de perder um usuário.

As bibliotecas de uma maneira geral, e isso inclui tanto públicas quanto privadas e especializadas ou não, infelizmente são vistas por muitos usuários como um setor de auxílio e não como um setor estratégico que pode contribuir na solução de problemas simples, como uma mera dúvida ou orientação, quanto em questões mais complexas, como respostas a problemas de natureza científica ou organizacional e até mesmo no direcionamento a outras bibliotecas mais específicas ou que contenham o devido material necessário a solução da demanda.

De acordo com o jornal *Correio Braziliense* (15/6/1993) nesse mesmo ano a Biblioteca Demonstrativa passa por graves problemas orçamentários, pois o repasse da verba, feito via Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - que recebe a verba do Ministério da Cultura - é insuficiente para arcar até com gastos essenciais ao funcionamento da BDB.

Esse fato infelizmente é um caso comum entre boa parte das instituições mantidas com verba federal, e muitas instituições que dependem unicamente dessa verba para funcionar passam pelo mesmo problema e muitas vezes têm que reduzir ou até parar suas atividades.

A falta de verba chegou a tal ponto que afetou a compra de material de consumo e a manutenção do local. O problema com a manutenção da limpeza foi tamanho que a Fundação Biblioteca Nacional estudou uma forma de elaborar outro contrato com empresas de limpeza (*Correio Braziliense*, 15/6/1993).

Não conseguindo atender às necessidades básicas da instituição e com constantes reclamações dos usuários, a diretora Conceição Salles divulgou a comunidade as dificuldades enfrentadas para manter a Biblioteca Demonstrativa. Contudo, os problemas não ficaram limitados à falta de materiais básicos, pois nesse

período a carência de funcionários também aumentou com a aposentadoria de sete dos 66 funcionários ativos (*Correio Braziliense*, 15/6/1993).

Além de problemas com extravio de material de leitura, como o recorte de páginas, a Fundação Biblioteca Nacional cogitou a substituição do sistema Cobra 480 do Núcleo de Informática, que em dois anos de instalação ficou totalmente ultrapassado. Apesar de a equipe de informática ser excelente e desenvolver programas aplicados a qualquer biblioteca pública, e Sistema de Administração de Biblioteca e Documentação (Sabido), e os equipamentos eram tão antigos que não colaboravam (*Correio Braziliense*, 15/6/1993).

O problema orçamentário é um dos problemas mais comuns enfrentados por órgãos que cuidam das áreas relacionadas à cultura e educação e até é tratado como algo estranhamente corriqueiro nos serviços prestados pelo poder executivo, o que exige que seus funcionários sejam pró-ativos, que utilizem medidas inteligentes e criativas para chegar às soluções e até alcançar metas que em um primeiro momento pareciam inatingíveis. Atitudes como fazer chegar ao conhecimento da população as necessidades da instituição foi uma medida inteligente, uma vez que a Biblioteca já conta com apoio da Sociedade Amigos da Biblioteca Demonstrativa.

Porém, ainda é grave e infelizmente comum que muitas instituições limitem seus serviços ou até parem de prestá-los devido a grandes necessidades e problemas enfrentados.

A saída de servidores também é um fator preocupante para muitos órgãos públicos que necessitam de pessoal, principalmente se a liderança de um projeto está vinculada à pessoa que está deixando a instituição, o que pode ameaçar a realização dos projetos e até a continuidade dos que já foram propostos.

A solução para esse tipo de problema é ter um contato maior com a entidade responsável pelo órgão para garantir a permanência dos projetos além dos responsáveis, independentemente das aposentadorias e saída de funcionários porque esta é uma realidade em qualquer instituição do mundo. Por outro lado, garantir a continuidade dos projetos em andamento e impedir que uma nova administração tente abandonar, ou inicie um novo trabalho sem terminar o anterior, é possível se esses projetos já nascem com a devida documentação que o regulamente.

Equipamentos ultrapassados provavelmente são o grande mal de qualquer serviço público, sendo raríssimas as exceções dos setores que trabalham com equipamentos novos ou até razoáveis, porém a criatividade e parceria preenchem essa

lacuna no caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

De acordo com o *Jornal de Brasília* (6/8/1998) em sua última reforma em 1998, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília reabriu totalmente informatizada e com um sistema de auto-atendimento moderno. Foram substituídas as antigas etiquetas dos livros pelos códigos de barra para permitir a leitura ótica.

Segundo o jornal *Correio Braziliense* (22/9/1998) a informatização do sistema de atendimento funciona de uma maneira bem simples. Primeiramente o leitor deve estar na biblioteca; depois de escolhido o livro, dirige-se ao computador, que fará a leitura ótica do código de barras. O sistema processa o empréstimo, reserva da obra ou devolução. Esse tipo de sistema inovou um serviço que normalmente é feito só pelos funcionários da biblioteca, geralmente no setor de referência, e fez com que a Biblioteca Demonstrativa de Brasília fosse a primeira biblioteca pública do país com auto-atendimento.

Segundo explicações do chefe de informática da BDB, Sebastião Lima Filho, ao jornal *Correio Braziliense* (22/9/1998), “Antes, os técnicos em computação desenvolviam *softwares* para os bibliotecários. Agora, os bibliotecários desenvolveram esses programas com os técnicos, a partir das carências da biblioteca”.

De conformidade com o *Jornal de Brasília* (6/8/1998) e o jornal *Correio Braziliense* (22/9/1998) a Biblioteca também elaborou uma base de dados por título de livros e por autor e ganhou uma classificação por assunto, tudo devidamente informatizado, e desse modo diminui a desorganização e a falta de segurança no serviço de atendimento aos leitores.

Os dezenove microcomputadores e a rede lógica e elétrica que realizam esse trabalho foram equipamentos doados pela sociedade de Amigos da Biblioteca com recursos do Fundo Nacional de Cultura/Minc (*Correio Braziliense*, 22/09/1998).

A mecanização de sistemas de informação é perfeitamente plausível não só para dinamizar o serviço já realizado pela Biblioteca como para facilitar a comunicação entre usuário e biblioteca, e também a comunicação entre bibliotecas, outros setores e profissionais e garantir um melhor tratamento da informação.

Contudo, o que deve ser evitado é que a Informática se sobreponha aos sistemas de informação e ignore o trabalho desses, porque tanto o setor de informática quanto os serviços de informação não conseguem, com atuação independente, administrar a informação. Logo, é necessária uma atuação conjunta com diversas áreas para garantir a realização mais dinâmica dos trabalhos.

Mesmo com todas as vantagens e dinamizações que a informática possibilita, a Demonstrativa ainda disponibiliza os catálogos impressos, usados antigamente, para atender os usuários que não conseguiram se adaptar ao sistema informatizado.

De conformidade com o *Jornal de Brasília* (6/8/1998) e o jornal *Correio Braziliense* (22/9/1998), mesmo com a reforma feita, sua realização foi complicada e a primeira dificuldade foi conseguir a documentação do prédio para a devida liberação da obra pela administração de Brasília. O ideal era que a Biblioteca fosse reaberta em março, mas no final o projeto só pode ser aprovado no dia 25 de maio de 1998. Falta de verba, burocracia e estresse causado pela demora na conclusão dos trabalhos desagradaram servidores e usuários e na reabertura oficial da biblioteca o público só teve acesso às novas instalações um dia depois.

Contudo, de acordo com o *Jornal de Brasília* (6/8/1998) e o jornal *Correio Braziliense* (22/9/1998), as mudanças na Biblioteca Demonstrativa de Brasília foram visíveis à primeira vista. Conserto na parte elétrica, troca de forro, piso, banheiro para deficientes físicos, pára-raios, moderno sistema de ar condicionado e a construção do segundo pavimento no prédio anexo possibilitou que grande parte dos serviços internos pudessem ser transferidos, e dessa maneira permitir mais espaço no prédio principal, com cerca de mil metros quadrados para os leitores. Ainda foram construídos novos espaços como sala para palestras e cursos, saletas para audiovisual, sala de treinamento de pessoal e o projeto tira-dúvidas e até caixa d' água, que gerava muitas reclamações pela falta de água na área da biblioteca.

Apesar das dificuldades para começar e concluir a reforma, muitas mudanças na estrutura física foram realizadas e a criação de mais espaço merece destaque, uma vez que esse é um dos principais problemas de muitas bibliotecas e indiretamente ajuda nos serviços prestados.

Segundo matéria publicada *Correio Braziliense* (7/11/2005), Nessa mesma data, o ex-presidente George W. Bush veio ao Brasil e durante a visita da comitiva americana à cidade a ex-primeira-dama dos Estados Unidos da América, Laura Bush³, que é mestre em biblioteconomia, ela reuniu-se com cinco professores de língua inglesa participantes de projetos financiados pela embaixada norte americana, ficou sabendo dos problemas do sistema educacional no Brasil e revelou que salas lotadas e professores com baixa qualificação também existem nos Estados Unidos. Houve

³ O motivo para essa visita de tamanha magnitude para a Biblioteca Demonstrativa será explicada na parte dos serviços de incentivo a leitura no tópico sala Elizabeth Bishop.

descontentamento por causa do trânsito proibido na altura da quadra 507 Sul para a saída de Laura Bush da Biblioteca Demonstrativa.

De acordo com o *Jornal de Brasília* (23/11/2005), nessa mesma data a Biblioteca Demonstrativa de Brasília comemorou seus trinta e cinco anos de existência. Apesar da sua data oficial de inauguração ser no dia vinte de novembro a comemoração ficou para outro dia vinte e três, pois o dia vinte coincidiu com um domingo, único dia em que a Biblioteca não abre.

Em abril de 2008, conforme matéria publicada no jornal *Correio Braziliense* (30/9/2008), a administração do GDF derrubou, na realização do projeto “Brasília limpa”, painéis com poemas de Fernando Mendes Viana, Fausto Alvim e do professor Cassiano Nunes. Os painéis eram de materiais visíveis, mármore e granito e essa atitude do GDF desagradou uma parcela da sociedade.

Uma das pessoas que desaprovou a atitude do governo foi Maria da Conceição Moreira Salles, que nesse período era diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Sensibilizada com o fato, ofereceu as paredes da instituição para os artistas locais fazerem sua arte, e numa das fachadas laterais do espaço foram feitos dois prismas em mosaico com versos de Angélica Torres Lima e Vera Americano. Os dois totens de metal, massa plástica, mármore, granito, azulejo e outros tipos de material foram elaborados e ornamentados por integrantes dos grupos Loucos de Pedra e Ciranda do Mosaico. Essa medida além de dar o espaço aos poetas da cidade também foi uma forma de inibir a ação dos pichadores que sujam as paredes da biblioteca, relatou Salles ao jornal *Correio Braziliense* (30/9/2008).

4.2 PARTE TÉCNICA

Nessa seção do trabalho serão contemplados os assuntos relativos ao Conteúdo do acervo, Coleta, Processos técnicos, Atendimento ao usuário e Administração.

4.2.1 CONTEÚDO DO ACERVO

Como foi descrito no Histórico, originalmente o acervo foi pensado com conteúdo infanto-juvenil, adulto e de discos conforme publicado no jornal *Correio Braziliense* (22/06/1969). De início esse conteúdo era composto pelo material que

veio das bibliotecas do antigo MEC e da agência nº 1 do SNB e não é possível afirmar se de fato a Biblioteca Demonstrativa conseguiu realizar a configuração original que foi idealizada.

O acervo dessa Biblioteca pública, segundo os dados levantados, constitui-se de materiais em diferentes suportes, uma vez que existe o setor de multimeios⁴, de caráter infanto-juvenil e adulto, essencialmente em português⁵.

É importante comentar que a Biblioteca Demonstrativa, de acordo com matéria publicada no jornal *Correio Braziliense* (25/01/1991), acompanha os livros que fazem sucesso na mídia e no mercado editorial e dessa maneira apresenta um acervo bem diversificado.

4.2.2 COLETA

Como podemos observar no Histórico o acervo inicial foi montado com certa improvisação e sem planejamento por não haver critério naquela época e não considerar os interesses dos usuários, que já contava com um pequeno registro numérico de quem utilizava esses serviços.

Segundo Moraes (1984) apud INL (1984) nessa mesma data a Demonstrativa só contava com as próprias co-edições e edições do INL, doações do depósito legal, decreto-lei nº 824 que estabelece que as editoras devem encaminhar à Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro um exemplar de cada obra publicada no país.

De acordo com Medeiros (2006) a Demonstrativa recebe doações da Sociedade Amigos da Biblioteca Demonstrativa, da comunidade e do próprio Governo que ajuda a atualizar o acervo e manter certa conexão com o mercado editorial, conforme divulgado no jornal *Correio Braziliense* (7/4/2006). Como já foi mencionado, é possível até trocar o valor das multas pelo atraso na devolução de livros por títulos recém-lançados.

Porém, segundo o jornal *Correio Braziliense* (7/4/2006) há quase 20 anos a Demonstrativa não recebe os exemplares do Depósito Legal, mas mesmo assim são feitos pedidos mensais às editoras. São pedidos de doação de pelo menos um

⁴ O setor de multimeios, e suas atribuições, serão descritos na seção Administração em Recursos técnicos e tecnológicos.

⁵ Também existem materiais em inglês, contudo trata-se apenas da Sala Elizabeth Bishop que tem todas as suas informações na parte de incentivo a leitura.

exemplar de lançamentos de interesse geral, mas o retorno é inferior à metade dos pedidos.

Aprovada em 30 de outubro de 2003 a Lei nº 10.753, a Lei do Livro que estabelece a Política Nacional do Livro, contém diretrizes de incentivo ao hábito da leitura e apresenta pontos fundamentais que dizem respeito ao fortalecimento de bibliotecas públicas e à política de formação de leitores, segundo explica o vice-presidente do Sindicato dos Editores de Livros, em matéria editada pelo jornal *Correio Braziliense* (20/2/2004). O projeto é de autoria do presidente do Senado, José Sarney, com a colaboração do Sindicato Nacional dos Editores de Livros. A Biblioteca Nacional é quem dita os rumos da política do livro.

Um dos itens da lei prevê a criação e renovação do acervo das bibliotecas com a destinação de verbas para construir e manter bibliotecas públicas, o que implica certa movimentação do mercado editorial com o aumento da demanda e oferta. O poder público tem a obrigação de implementar anualmente programas para a criação, manutenção e atualização das bibliotecas. Outro ponto que deve ser observado é que o livro deixa de ser considerado material permanente, passando a ser objeto de consumo e deixando a condição de patrimônio da biblioteca, o que facilitará a atualização do acervo uma vez que terão que ser repostos os livros comprados.

As editoras também serão beneficiadas com as novas regras. A lei prevê a depreciação dos estoques, que é a venda dos títulos que não foram comercializados e os editores podem negociar com o governo que avaliará os volumes.

A intenção de dar ao livro e à leitura importância de uma política de Estado, ampliar o debate sobre o valor do estímulo ao consumo de livros e conscientizar que todos os brasileiros têm de ler e saber o que estão lendo são alguns dos pontos positivos, acrescentou o vice-presidente do sindicato dos editores de livros.

Contudo, a Lei do Livro ainda não está totalmente regulamentada e por isso bibliotecas e editoras não perceberam os reflexos da norma sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Também é preciso saber qual órgão fará cumprir a lei, quais sanções pelo seu descumprimento, de onde vêm os recursos e como será sua distribuição.

Para que o documento não fique só no papel é necessária a cobrança para que a lei funcione, sendo também importante lembrar que a leitura é um compromisso de cada um e a lei além de dar acesso à leitura ajuda a efetivar essa iniciativa, conforme afirmou Íris Borges, diretora da Câmara do Livro do Distrito Federal.

Também não se pode deixar que essa Lei seja realizada de uma maneira que traga qualquer prejuízo às bibliotecas, pois conceber qualquer lei sem levar em conta o contexto de cada realidade não ajuda a criar uma sociedade igualitária e justa. Portanto, cabe interpretar a lei e a realidade de cada população para evitar prejuízos e garantir o direito de todos.

4.2.3 PROCESSOS TÉCNICOS

A Biblioteca Demonstrativa conta com um setor específico para isso, o qual se responsabiliza pelas atividades de processamento técnico de todo o acervo bibliográfico da BDB por meio de sistemas internacionais de classificação, que no caso é o Código Decimal de Dewey (CDD) e conta com a utilização do Código de Catalogação Internacional Anglo-American Cataloguing Rules, Second Edition, AACR2. O setor de multimeios também realiza o processamento técnico dos seus materiais, mas de maneira subordinada ao setor de processos técnicos.

4.2.4 ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Segundo informações disponíveis no próprio Site da BDB (2008) é possível constatar a atual estrutura de atendimento ao usuário que a Biblioteca Demonstrativa de Brasília adota.

4.2.4.1 EMPRÉSTIMO E REFERÊNCIA

Esses serviços são conhecidos na BDB com o nome de Circulação e realizam as seguintes funções: empréstimo, devolução de livros, pesquisa na base de dados local, localização de livros no acervo e solicitação das Carteiras de Usuário.

As obras de referência, enciclopédias, dicionários, manuais, atlas e outras com esse mesmo caráter⁶ fazem parte do salão principal de estudos, mas essas estão disponíveis somente para consulta local.

Como já foi mencionado anteriormente para os leitores que têm dificuldades em utilizar o computador, a Biblioteca oferece catálogos impressos de Autor e Título.

⁶ Outras obras bastante procuradas pelos leitores podem ser encontradas também na Sala de Reservas, porém não é permitido o seu empréstimo.

4.2.4.2 SERVIÇOS PROJETOS E PRODUTOS

O atendimento, acervo e a referência são os serviços mais comuns que uma biblioteca pode oferecer e a Biblioteca Demonstrativa oferece esses serviços e outros que fazem essa Biblioteca em particular ser única no Distrito Federal.

Segundo Moraes (1984) desde setembro de 1983, após a realização de um estudo, surgiu a meta de expandir a interação entre a biblioteca e a comunidade e assim foram ampliadas as atividades culturais pela chefia da biblioteca seguindo o calendário cívico-cultural do país, comemorado principalmente com as crianças.

Segundo Medeiros (2006) os serviços são agrupados em serviços de extensão, de incentivo à cultura, educação e leitura. Nesse trabalho foi possível identificar um serviço que só a Biblioteca Demonstrativa de Brasília pode oferecer por estar ligada à Fundação Biblioteca Nacional. Em seus 38 anos essa instituição ofereceu inúmeros serviços e dentro do presente trabalho limito-me à abordagem de alguns desses serviços⁷, quais sejam:

Serviços de extensão

▫ *Tele-idoso* – Segundo o Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e o site da BDB (2008) seu objetivo é atender exclusivamente a população de 65 anos ou mais que reside nas seguintes localidades: Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Cruzeiro, Octogonal e Setor Sudoeste. Assim os idosos que têm problema de locomoção ou problemas de saúde podem contar com um dos serviços da BDB sem sair de casa. Os interessados devem apenas entrar em contato com a Secretaria da Biblioteca.

A própria Biblioteca leva e busca quinzenalmente no lar do usuário cadastrado os livros que esse consulente solicitou.

Esse serviço é uma iniciativa bastante ousada e pró-ativa, pois quebra a barreira da distância e ajuda os usuários que infelizmente não têm como frequentar bibliotecas. Obviamente a Demonstrativa não tem recursos para atender todas as regiões onde residem seus usuários, mas na medida do possível faz um serviço para tentar interagir com os idosos dessas cidades.

⁷ Apesar de se tratar em sua maioria de serviços, existem projetos e produtos desenvolvidos pela BDB que se encaixam perfeitamente no agrupamento proposto por Medeiros (2006).

▫ *Serviço de Caixa-Estante* – De acordo com Moraes (1984), Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e o site da BDB (2008) este serviço tem o objetivo de atender hospitais, asilos, orfanatos, presídios, delegacias e também se estende a empresas públicas e privadas. De acordo com informações do INL (1984) presentes no trabalho de Moraes (1984) seus objetivos são “Incentivar o hábito de leitura, atender as necessidades de lazer da comunidade e facilitar ao usuário o acesso documentário.”

Consoante o Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e o site da BDB (2008) o serviço refere-se a um acervo selecionado de acordo com a instituição que solicitou publicações à BDB e o interesse de leitura desses usuários. Para solicitar o serviço é necessário fazer um ofício. A entidade que solicitou o serviço fica responsável pelo empréstimo dos livros e preservação da caixa. A Biblioteca dispõe de caixas contendo livros infantis, juvenis e adultos, que são escolhidos de acordo com o interesse da instituição. Cabe ressaltar que essa é uma das estratégias de democratização da informação da Demonstrativa.

Assim como o Teleidoso, esse projeto encurta a distância, ajuda os usuários que necessitam de leitura e faz novamente um serviço que ultrapassa distâncias físicas para disseminar a informação.

Incentivo a cultura

▫ *BDB Convida* - De acordo com o Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e com o site da BDB (2008) grupos ou escritores são convidados pela Direção da Biblioteca para realizarem apresentações musicais e/ou literárias coordenadas por artistas. Os artistas recebem 80% da venda de ingressos e não há cachê.

É visível que a Biblioteca Demonstrativa tem um compromisso muito grande com a arte e os artistas também têm uma parceria muito boa com a BDB. Esse tipo de relacionamento é muito positivo, pois além de dar espaço aos artistas para divulgarem seus trabalhos, atrai mais pessoas que tenham interesse na cultura musical.

▫ *Projeto Bibliomúsica* - De acordo com o Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e o site da BDB (2008) consiste em apresentações musicais mensais com intenção de informar o tipo de música apresentada, os instrumentos utilizados, o estilo e a formação musical da orquestra, artista, conjunto ou grupo. Essa ação destaca o importante papel da biblioteca na área da música, na preservação da informação

musical escrita e na pesquisa. As apresentações são realizadas no período de março a novembro de cada ano, sempre na última segunda-feira de cada mês.

De acordo com o site da Biblioteca Demonstrativa (2008) para participar do Bibliomúsica é necessário se inscrever. As inscrições são divulgadas anualmente pelo Setor de Promoção e Divulgação Cultural e os músicos interessados devem apresentar nesse período duas músicas, o estilo musical que pretendem expor, currículo e um projeto de sua apresentação, que deve abordar a história do estilo da música, quais recursos pretendem utilizar e se submeter ao processo de seleção.

Conforme o site da BDB (2008) esse projeto também quer dar conhecimento ao público da variada quantidade de serviços que uma biblioteca pode oferecer, revelando a interação entre as diferentes áreas da cultura, além de oferecer uma música de qualidade aos usuários e apoiar os artistas da cidade.

De acordo com matéria publicada no *Jornal de Brasília* (12/12/2001), sustenta Maria da Conceição Moreira Salles, coordenadora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília no ano de 2001, que o objetivo desse projeto é alcançar o público geral e especializado para possibilitar interação entre as diferentes áreas culturais.

▫ *Quintas sonoras* – De acordo com o *Jornal de Brasília* (12/12/2001) e site da BDB (2008) a partir de 1995 esse projeto fica disponível à comunidade. Mesmo as pessoas que não têm nenhuma relação com a Biblioteca podem participar.

Para Medeiros (2006) e segundo o site da BDB (2008) o projeto consiste em concertos musicais didáticos apresentados semanalmente, sempre às quintas-feiras às 12h30. O público tem oportunidade de acompanhar uma apresentação de concertos musicais didáticos. O encontro é realizado na Galeria de Artes da Biblioteca e os músicos que se apresentam são professores e alunos da Escola de Música de Brasília (EMB). A entrada é franca e a programação fica disponível no site da BDB e também por telefone.

Segundo o *Jornal de Brasília* (12/12/2001) a Biblioteca Demonstrativa tem como intenção com o projeto Bibliomúsica que a comunidade use todos os serviços do multimeios, setor responsável pela guarda e manutenção das partituras e outros suportes de informação. Assim a Biblioteca estimula não só o setor de multimeios, mas a própria arte musical da comunidade.

Na comemoração do 31º aniversário da Biblioteca Demonstrativa a história da Bossa Nova foi apresentada pela cantora Célia Rabelo e banda, que utilizou imagens da década de 60 projetadas em um telão para falar sobre o estilo musical (*Jornal de Brasília*, 12/12/2001).

De acordo com o site da BDB (2008) o “Quinta Sonora” e o “Bibliomúsica” possuem o mesmo caráter didático / pedagógico. Durante as apresentações os músicos indicados pela Escola de Música intercalam música e informação sobre o estilo, ritmo, história da música e instrumentos que estão sendo apresentados da mesma maneira que o Bibliomúsica. O objetivo da BDB com mais este projeto é promover a interação entre a biblioteca pública, população e a música.

▫ *Poesioteca* - De acordo com Medeiros (2006) esse projeto promove debates culturais realizados gratuitamente uma vez por mês, toda terça-feira do mês das 19h às 21h na sala de multiuso, além de rodas de poesias com poetas, simpatizantes e um convidado especial.

O interessante da sala multiuso é que por não ter um uso específico pode reunir qualquer tipo de projeto de acordo com a capacidade do local e o interesse dos usuários. Nesse caso há a disponibilização do espaço para organizar saraus e reunir pessoas que tenham interesse por essa arte.

▫ *Galeria de exposições* - De acordo com Medeiros (2006) e com o site da BDB (2008) essa área é destinada a exposições de dois temas:

Artes Plásticas: Disponível a toda comunidade e a todos os artistas locais ou de outros estados.

Para participar os artistas devem apresentar currículo e fotos de dois trabalhos durante o período de inscrição divulgado pelo Setor de Promoção Cultural.

Comemorativas: Como foi descrito anteriormente por Moraes (1984) a BDB procura seguir o calendário cívico-cultural sempre abordando temas de interesse nacional, principalmente com a divulgação de autores brasileiros com palestras e debates.

Anualmente são selecionados datas e temas importantes e assim são promovidas as exposições e atividades relativas ao assunto.

Assim como existe espaço para música também existe espaço para as demais artes, o que faz da Demonstrativa um espaço com diversos atrativos em relação à cultura, pois além de oferecer todo tipo de material que uma biblioteca pública pode oferecer também tem contato com a arte oferecida pela própria sociedade nos mais diferentes segmentos possíveis.

▫ *Cineclube Glauber Rocha* – Em 27 de março de 1984 cria-se o Cineclube Glauber Rocha que foi concebido com objetivo de incentivar atividades que visem ao estudo, difusão e prática de arte cinematográfica, além de defender o cinema nacional como indústria e arte, de acordo com Moraes (1984) apud INL (1984).

Os filmes nacionais geralmente têm um compromisso muito grande com a realidade e os problemas que a sociedade brasileira passa como um todo, mas esse tipo de arte não envolve apenas essas questões, obviamente necessita de uma conversação e debate para poder enxergar não só a visão da grande maioria das pessoas como também ver o que realmente o autor ou autores quiseram passar com a sua obra.

Muito além da simples exposição de filmes nacionais e internacionais ao oferecer debates sobre os filmes a Biblioteca toma uma atitude interessante, uma vez que discute essas obras e dessa maneira cumpre o seu papel na democratização da informação em diferentes suportes.

▫ *Telecentro Comunitário Cassiano Nunes* – Em 20 de julho de 2005 foi realizada a inauguração do Telecentro Comunitário Cassiano Nunes em parceria pública com o Banco do Brasil, onde estão disponíveis computadores com o objetivo de permitir acesso gratuito à internet para a população, sendo necessário somente agendar o horário de consulta. O nome foi escolhido em homenagem ao escritor pela sua história de vida e pela colaboração que prestou à instituição.

Além de promover a inclusão digital, o Programa de Inclusão Digital do Banco do Brasil tem como objetivos tornar viável o uso e apropriação das novas tecnologias pela sociedade, propiciar o atendimento das necessidades das comunidades, formulação de políticas públicas, a criação de conhecimentos, elaboração de conteúdos apropriados e fortalecer as capacidades das pessoas e das redes comunitárias, conforme matéria publicada pelo jornal *Correio Braziliense* (20/7/2005) e divulgação no próprio Site da Biblioteca Demonstrativa de Brasília

(2008).

O site da BDB aponta que além dos benefícios como oportunidades para melhorar os conhecimentos em informática do profissional e cidadãos e abrir portas para o crescimento da comunicação local com o mundo, Os Telecentros Comunitários são instrumentos importantes para o avanço da inclusão social. Esse e outros fatores contribuem para destacar ainda mais sua importância, pois a inclusão digital é somada às demais ações de inclusão social.

Medidas como os Telecentros são uma das maneiras de as instituições bancárias, como é o caso do Banco do Brasil, apresentarem retornos fixos à sociedade na tentativa de minimizar transtornos e impactos causados à população em determinadas ações, como por exemplo burocracia, filas e problemas de demora no atendimento ao público, demonstrando assim que se preocupam com a opinião da sociedade em relação à responsabilidade social e sustentabilidade.

Incentivo à educação

▫ *Grupo de atualização da mulher* – Conforme divulgado pelo jornal *Correio Braziliense* (11/4/92), o livro *Memória Viva* (2000) e o site da BDB (2008) na primeira semana de março de 1984, mês do dia internacional da mulher, tem início o Grupo de Atualização da Mulher.

De acordo com Moraes (1984), Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e com o site da BDB (2008), Inicialmente 40 mulheres começaram a se reunir para inteirar-se dos mais diversos assuntos. É interessante observar que esse serviço é voltado às mulheres que se dedicam exclusivamente ao lar, mães e donas de casa com o objetivo de promover o crescimento cultural e intelectual da mulher. O grupo discute os mais diversos temas: saúde, arte, psicologia, política e especialmente literatura.

O que chama atenção nesse serviço é a preocupação em atrair não só as mulheres que já frequentam a Biblioteca, mas em conquistar os usuários potenciais, identificados por Medeiros (2006), que geralmente são donas de casa, aposentadas e mulheres com diferentes pontos de vista e ocupação.

▫ *Projeto tira-dúvidas* – De acordo com o *Jornal de Brasília* (12/12/2001) e site da BDB (2008) a partir de 1995 foi disponibilizado o projeto tira-dúvidas à comunidade. Qualquer um pode participar do projeto, mesmo as pessoas que não têm

nenhuma relação com a Biblioteca. Para participar do projeto tira-dúvidas basta verificar os horários, acessar o site da Biblioteca ou ligar no setor de projetos especiais.

De acordo com o Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e com o site da BDB (2008) foi idealizado pelo ex-presidente da Sociedade dos Amigos da Biblioteca Demonstrativa, Nísio Tostes, com o objetivo de apoiar gratuitamente os usuários e frequentadores da biblioteca em todas as áreas do conhecimento. Segundo o *Jornal de Brasília* (12/12/2001) os alunos são atendidos por professores de várias disciplinas disponíveis em diferentes horários no decorrer do dia. Este projeto só é possível graças aos professores voluntários que colaboram com a Demonstrativa.

Essa iniciativa mostra uma atitude muito positiva em relação à educação, pois ajuda complementando-a em diversos horários, evitando que os interessados no projeto fiquem desamparados por causa de problemas com o horário. Não só as matérias escolares são ofertadas, mas matérias específicas de concursos públicos, ajudando não só os alunos de nível médio e fundamental como alunos que pretendem prestar o vestibular e concursos públicos.

O interessante do projeto tira-dúvidas é que muitas pessoas não têm um espaço físico para o estudo e nem todo mundo tem condições de pagar aulas particulares. Assim o projeto inova ao oferecer as duas possibilidades para os estudantes e soluciona parcialmente dois problemas muito comuns.

▫ *Cursos, oficinas e palestras* - De acordo com o Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e com o site da BDB (2008) os temas são os mais variados possíveis (de técnicas de biblioteconomia a xadrez) e são direcionados para todo o tipo de público. As oficinas e cursos são ofertados ao longo do ano em diversos dias e horários, dessa maneira apenas deve-se conferir a lista no site da BDB na tela sobre educação ou no respectivo telefone da biblioteca. A instituição também aceita sugestões dos usuários para a criação de novos cursos.

Como iniciativa da própria Demonstrativa e atendendo também sugestões de seus usuários são promovidas periodicamente palestras sobre temas educativos e culturais.

Os cursos e oficinas oferecidos pela Demonstrativa estão relacionados em sua maioria à língua portuguesa, leitura e a biblioteconomia em si. Contudo, outros temas podem ser oferecidos, o que torna a Demonstrativa um ambiente muito

democrático, mas cabe lembrar que não é dever apenas da biblioteca oferecer esse tipo de serviço, Ela o faz para se aproximar mais da sociedade.

▫ *Eu e minha escola* - Segundo Moraes (1984), Medeiros (2006) e com o site da BDB (2008) desde 1984 a Biblioteca, em acordo com a diretoria das escolas de 1º grau da rede pública, promove os primeiros contatos dos alunos com os serviços e acervo da Demonstrativa. Na visita à Biblioteca os alunos podem ver o funcionamento e o quanto ela lhes pode ser útil, uma vez que todos têm direito de acesso aos projetos desenvolvidos por qualquer biblioteca pública e como usufruir de todos os serviços por ela oferecidos.

Em conformidade com o site da BDB (2008) o projeto é aberto às escolas do DF e seu objetivo é incentivar o prazer da leitura e apresentar aos interessados como a instituição é uma ferramenta dentro deste projeto. Histórias contadas por professores especialistas, teatro infantil com fantoches e visitas guiadas são algumas das atividades oferecidas pelo projeto.

Iniciativas como essa são de extrema importância para mudar o mito de que as bibliotecas são locais de puro silêncio e concentração. Convidar crianças e mostrar a realidade de uma biblioteca é a melhor maneira de conhecer como funciona a instituição e revelar o universo da leitura. A Biblioteca Demonstrativa é o local mais aconselhado para as crianças terem o primeiro contato com a biblioteca, pois a interação que ela desenvolve com a sociedade mostra que sua prioridade é servir o usuário de todas as maneiras possíveis.

Incentivo a leitura

▫ *Concursos Literários* - De acordo com o Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e com o site da BDB (2008) A Seção Infanto-Juvenil da BDB promove anualmente desde 1986 o COLINJU – Concurso Literário Infanto-Juvenil, que compõe-se de redações sobre temas da atualidade. O objetivo desse concurso é incentivar a criatividade literária e o apreço à leitura, dedicado a crianças dos sete aos quinze anos.

Dentro do projeto a BDB realiza também o concurso Leia Mais para todos os usuários com os mesmo objetivos do COLINJU, é mais um incentivo à interpretação de textos onde os associados que lerem mais livros ao longo do ano e os melhores comentários escritos são premiados.

Dentro desses dois concursos é interessante observar que o COLINJU é destinado às crianças de sete a quinze anos, enquanto o Leia Mais é para qualquer usuário que quiser participar, bastando para isso gostar de ler. A Demonstrativa no seu compromisso com a leitura vai além de apenas emprestar livros, pois promove concursos relacionados ao incentivo à leitura e à crítica literária de maneira a formar o hábito da leitura e de formar opinião sobre o que se lê.

▫ *Encontro com Pinóquio* – Conforme o Livro *Memória Viva* (2000), Medeiros (2006) e com o site da BDB (2008) o objetivo desse projeto é estimular a leitura e tornar a Biblioteca mais presente no cotidiano das crianças. A obra *Pinóquio* foi escolhida pela sua riqueza de detalhes e por ser um personagem que faz parte do imaginário tanto de crianças quanto de adultos. Assim a Demonstrativa envolve as crianças quando mostra que é um ambiente alegre e divertido.

O projeto é realizado pelos servidores da Biblioteca sob a coordenação do Setor de Projetos Especiais e o ilustrador Jô Oliveira.

Esse projeto transforma a Demonstrativa em uma área de lazer para todas as crianças, pois além de contar a história do Pinóquio são expostas imagens do personagem, ventriloquismo, oficinas e até distribuição de brindes. Desse modo a BDB faz muito bem a promoção do setor de projetos especiais e além de atrair mais crianças, tenta resgatar a idéia da infância que cada vez apresenta-se mais dominada pelo mundo adulto.

▫ *Sala Elizabeth Bishop* – De acordo com *Jornal de Brasília* (23/11/2005) e o *Jornal Correio Braziliense* (2/11/2005) em dois de novembro de 2004 ficou disponível aos usuários a Sala Elizabeth Bishop, um acervo de 700 livros e publicações em inglês, incluídas obras de referência, ficção e não-ficção dos Estados Unidos inaugurada pelo ex-embaixador norte-americano John Danilovich. A sala Elizabeth Bishop resulta de uma parceria entre a Biblioteca e a Embaixada dos Estados Unidos da América.

Em conformidade com matéria publicada no *Jornal de Brasília* (23/11/2005), além do acervo em língua inglesa também são oferecidos aconselhamentos sobre estudos nos EUA e curiosidades do país. Como foi citado anteriormente essa parceria possibilitou à Biblioteca receber a ex-primeira-dama dos Estados Unidos da América durante a visita da comitiva americana à Brasília.

O projeto que possibilitou a criação desse acervo é o American Corner. Esse por sua vez é uma atuação conjunta entre as embaixadas, instituições de acolhimento, geralmente bibliotecas, e o setor de imprensa dos Estados Unidos da América, que têm como objetivo oferecer informações sobre os EUA em outros países. Segundo o site do Information Resource Center (2008) o setor da embaixada norte americana responsável pelo American Corner é o próprio IRC.

As informações são ofertadas em diferentes suportes como internet, programação local, livros, filmes, oficinas, reuniões, programas e exposições, normalmente de maneira gratuita por se tratar de bibliotecas públicas em sua maioria.

Segundo o próprio site do Information Resource Center (2008) o primeiro American Corner realizado no Brasil foi a Sala Elizabeth Bishop na Biblioteca Demonstrativa de Brasília e ainda existem mais duas, o espaço Martin Luther King, em Fortaleza, na Biblioteca pública Governador Menezes Pimentel, e o espaço Benjamin Franklin, em Salvador, na Biblioteca Thales de Azevedo.

De acordo com o jornal *Correio Braziliense* (2/11/2004) o motivo de o projeto American Corner receber o nome de Elizabeth Bishop é para homenagear a poetisa americana que traduziu para o inglês as obras de Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. Ela chegou a residir no Brasil de 1951 a 1967.

A cultura dos Estados Unidos da América faz parte do cotidiano de qualquer nação, contudo esse projeto tem um toque especial, pois a visita de Laura Bush, ex-primeira dama dos EUA, além de prestigiar a BDB mostrou que há algumas similaridades entre os problemas da educação no Brasil e os existentes nos Estados Unidos.

▫ *Gibiteca Jô Oliveira* – De acordo com o *Jornal de Brasília* (23/11/2005) no dia 16 de outubro de 2003 nas comemorações do Dia da Criança a Demonstrativa inaugura sua gibiteca que recebeu o nome de Jô Oliveira em homenagem ao quadrinhista e ilustrador pernambucano que hoje reside em Brasília. Além de colaborar com projetos infanto-juvenis é o autor da logomarca da Demonstrativa.

Conforme divulgado pelo *Jornal de Brasília* (23/11/2005) e o site da BDB (2008) o acervo inicial tinha quatro mil gibis doados por um colecionador que se identificou como antigo frequentador da biblioteca. Todavia, o doador permanece desconhecido e busca-se por essa pessoa para que conheça o resultado de sua contribuição e receba os agradecimentos da instituição e da comunidade. É a gibiteca

mais completa de Brasília com instalações especialmente pensadas para as crianças.

Como se pode observar a questão da doação é algo presente na maioria das bibliotecas, todavia, materiais como esse são de extrema importância para esse setor e revela que a comunidade enxerga a importância da biblioteca com doações de material que certamente interessa a outros usuários.

Serviços relacionados à Fundação Biblioteca Nacional

▫ *Representação do Escritório de Direitos Autorais* - De acordo com o site da BDB (2008) a Biblioteca Demonstrativa é o órgão responsável em Brasília para receber e encaminhar as obras a serem registradas no Escritório de Direitos Autorais, que funciona na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

O Escritório de Direitos Autorais tem um grupo de advogados especializados em direito do autor que atende os pedidos de registro de obras inéditas e editadas, dá parecer, presta consultas pessoalmente e por via postal.

A Demonstrativa oferece uma tabela com os serviços prestados e os respectivos preços pelo Escritório de Direitos Autorais/FBN.

Esse setor oferece os seguintes serviços: registro de obras, música, letra, poesia, letra e partitura, desenho/personagem, cópia de obra, 2ª via do certificado de registro, busca de anterioridade por título ou gênero, cessão de direitos patrimoniais, registro de procuração, petição de recurso, retificação e averbação.

A Demonstrativa ainda oferece um espaço no próprio site para fazer o registro, as devidas explicações para a realização dos serviços, esclarecimento de dúvidas e as instruções para baixar o boleto bancário.

Para a defesa do autor foi criada a Lei nº. 9.610 de 19/02/98, publicada no *Diário Oficial* de 20/02/98, que regulamenta o direito autoral no Brasil e registra as obras dos devidos autores. A Lei e o Manual de Registro de Obras Intelectuais, que são editados pela FBN, podem ser adquiridos na Biblioteca Demonstrativa.

Tendo em vista que a Biblioteca Demonstrativa é a representante da Fundação Biblioteca Nacional é possível que serviços como o Direito Autoral possam ser realizados aqui em Brasília sem exigir das pessoas sua locomoção para o Rio de Janeiro, ainda mais que nem todos têm condições de se deslocar para aquela cidade.

▫ *Representação da Agência Brasileira da International Standard Book*

*Number*⁸ – De acordo com o site da BDB (2008) o sistema ISBN é controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta, coordena e delega poderes às agências nacionais designadas em cada país. A Agência Brasileira com a função de atribuir o número de identificação aos livros editados no país é a Fundação Biblioteca Nacional desde 1978.

Desse modo, a Demonstrativa atende autores e editoras para cadastramento no ISBN e encaminha as solicitações ao Setor do ISBN a FBN no Rio de Janeiro. Assim a atribuição do número de identificação do editor, o número de identificação do título e o prefixo editorial, número de cadastro no sistema do ISBN, que deve constar em todas as solicitações de número do ISBN, são competências exclusivas da agência local, que no caso do Brasil é a Agência que funciona na Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

As editoras ou pessoas físicas interessadas no cadastramento no ISBN poderão requerê-lo também na Biblioteca Demonstrativa de Brasília, que se encarrega de encaminhar ao Escritório Central do ISBN que funciona na Biblioteca Nacional.

A Biblioteca Demonstrativa como representante da FBN em Brasília oferece os seguintes serviços: número de ISBN (para cada título); código de barras - fotolito, código de barras - Portable Network Graphics (PNG); código de barras (fotolito e PNG); cadastramento, alteração de dados (título, página, ano...); segunda via do manual do editor; segunda via do ISBN (perda); segunda via do código de barras – fotolito (em caso de extravio ou perda) e catálogo de editores do ISBN.

Para o cadastramento do editor no sistema é necessário preencher o formulário “Cadastramento do ISBN” em uma via, anexar cópia do CGC (pessoa jurídica), nesse caso também é necessário levar cópia do “Contrato Social”, CPF (pessoa física), todos dentro da validade e sob pagamento da taxa.

Para o serviço de solicitação do número é preciso preencher o formulário “Solicitação do ISBN” em duas vias, anexar cópia da folha de rosto da obra e pagar a devida taxa pelo número de ISBN por obra ou pelo fornecimento de fotolito do código de barras por obra.

⁸ O ISBN, International Standard Book Number é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros, publicações não periódicas, inclusive softwares, por título, o autor, o país e a editora, e também torna única cada edição. A base desse sistema é identificar um livro e a sua edição, assim depois de feita a identificação essa não se repete em outra. É adotado internacionalmente por seu registro versátil que facilita a interconexão de arquivos, recuperação e transmissão de dados em sistemas automatizados. No ISBN busca e atualizações bibliográficas são simples de modo a integrar todas as culturas.

É importante considerar que o assunto, em código numérico, deve seguir a tabela constante do “Manual do Editor com Tabela de Assuntos do ISBN” fornecido ao editor na realização do cadastramento. Para a primeira solicitação de ISBN feita junto com o pedido de cadastramento é necessário escrever a lápis e por extenso o assunto de que trata a obra e a partir da entrega do “Manual do Editor” só serão aceitas solicitações do ISBN com a indicação do código numérico de assunto.

Fora do Estado do Rio de Janeiro é cobrada uma taxa de remessa/envio e taxa de envio. Solicitações e esclarecimentos devem ser encaminhados para a Agência Brasileira do ISBN na Fundação Biblioteca Nacional por telefone, fax, carta ou e-mail ou na Biblioteca Demonstrativa de Brasília por telefone ou e-mail. No próprio site da BDB são informados os preços e como fazer as devidas solicitações e pedidos.

Assim como o Escritório de Direitos Autorais, o ISBN também deve ser oferecido pela Biblioteca e pela internet, pois ficaria inviável que todas as pessoas que fossem requerer esses serviços tivessem que ir ao Rio de Janeiro e nem mesmo os meios eletrônicos estão acessíveis a todas as pessoas interessadas. Sem falar que seria impossível para a Biblioteca Nacional cuidar de todas as solicitações unicamente no Rio de Janeiro, aonde esta sua matriz histórica.

▫ *Loja do livro* - Segundo o site da BDB (2008) em maio de 2002 foi inaugurada pela Fundação Biblioteca Nacional uma filial da Loja do Livro no saguão da Biblioteca. A mesma loja existe na BN no Rio de Janeiro. A loja fica na entrada da Biblioteca Demonstrativa.

De acordo com o site da BDB (2008) a loja da Biblioteca Nacional oferece publicações da própria Fundação, outras obras de órgãos ligados à cultura como Funarte, Arquivo Nacional, Fundação Casa de Rui Barbosa, Museu Histórico Nacional, Unesco, SENAC-RJ, IPHAN, UERJ e demais órgãos ligados ao Ministério da Cultura. Também podem ser encontrados a venda obras de outras editoras além das citadas.

O objetivo da Loja do Livro é atrair um público interessado em material específico e de interesse mais voltado para as publicações culturais como universitários e pesquisadores.

Segundo o Site da BDB (2008) são obras de destaque: A “*Brasiliana*”, editado em volume único em 2001, “*Biblioteca Nacional – a história de uma coleção*” em comemoração aos 500 anos do Brasil e aos 190 Anos da Biblioteca Nacional, a

revista “Poesia Sempre”, editada pela FBN, cuja publicação tem destaque no Brasil e em toda a América Latina, a “Revista do Livro”, lançada em 1956 pelo antigo INL, que contem os nomes da inteligência brasileira de maior destaque e retornou depois de 31 anos, o “Livro dos Livros da Real Biblioteca: The Royal Library's Book of Books”, edição bilíngue de autoria de Lília Moritz Schwarcz e Paulo Cesar de Azevedo, e a obra “Guerra do Paraguai: memórias e imagens”, de Ricardo Salles.

Além de material literário podem ser encontradas miniaturas de escritores e músicos famosos; CDs de música e poesias de autores nacionais conhecidos e brindes da Fundação Biblioteca Nacional.

Para entrar em contato com a filial da Loja do Livro em Brasília basta ligar para a BDB no respectivo telefone, ou enviar e-mail específico, todos disponíveis no site.

O livro sempre foi um material que representou poder aquisitivo, seja na sua elaboração ou manutenção e até por uma questão de posse. Não é necessário fazer um estudo muito exaustivo para perceber que na maioria das livrarias encontramos pessoas de poder aquisitivo médio ou maior que a maioria das pessoas de baixa renda.

Apesar de não ser o objetivo da loja do livro mudar esse paradigma, talvez a simples presença de uma pequena livraria dentro de uma biblioteca possa mudar a mentalidade da maioria das pessoas que preferem comprar qualquer coisa e em último lugar comprar um livro.

Contudo, também não se pode esperar que as pessoas que passam necessidades básicas dêem prioridade aos livros, apesar dessa realidade existir em relação aos livros e a outros objetos. É nesse aspecto que a biblioteca deve ser mais atuante, pois todos têm necessidade de informação e a biblioteca, dentro do espaço que ocupa na comunidade, deve sempre tentar expandir o canal de interação entre seus serviços e fornecer materiais adequados aos seus usuários.

4.2.5 ADMINISTRAÇÃO

Segundo informações disponíveis no próprio Site da BDB (2008) atualmente a Biblioteca Demonstrativa de Brasília mantém a seguinte estrutura interna para poder melhor gerir as suas atividades:

- 1) Coordenação Geral

Setor responsável por todas as atividades da Biblioteca Demonstrativa de Brasília e se subdivide em:

1.1 ▫ Assessoria Técnica.

Além de assessorar, sugere providências à Coordenação Geral.

1.2 ▫ Secretaria.

Secretaria a Coordenação Geral da BDB.

1.3 ▫ Representação do Escritório de Direitos Autorais.

Como já foi descrito nos serviços relacionados à Fundação Biblioteca Nacional esse setor é responsável por atender os usuários, autores e editoras para solicitarem o registro de obras e as encaminhar ao Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

1.4 ▫ Representação da Agência Brasileira da International Standard Book Number.

Da mesma maneira que a representação do Escritório de Direitos Autorais atende os interessados, autores e editoras para se cadastrarem no ISBN e encaminha suas solicitações ao Setor de ISBN da FBN/RJ.

2) Circulação

De acordo com o que foi descrito no item 4.2.4.1 é o Setor de empréstimo e referência.

3) Multimeios

É o setor responsável pelas atividades de processos técnicos do que for relacionado ao serviço de multimeios. Também é quem faz a gestão do acervo da sala de pesquisa e leitura de jornais, composto de revistas, periódicos, partituras musicais, discos, fitas de vídeo, fitas cassetes, CD-ROM, de acervo hemerográfico, folhetos, recortes de jornais, slides, e também presta orientação ao usuário.

4) Processos Técnicos

A definição e as atribuições desse item foram descritos no item 4.2.3.

5) Programação Cultural

Setor que cuida especificamente das atividades culturais e educativas promovidas pela BDB.

6) Projetos Especiais

Responsável pelos projetos especiais, tanto para os usuários internos e externos. Apóia o crescimento do hábito da leitura e de frequência a bibliotecas, também apóia o desenvolvimento institucional e pesquisas qualitativas e quantitativas na área de cultura.

7) Infante Juvenil

Setor responsável por proporcionar ambiente de estudo e leitura para crianças e jovens, cuida de todo o acervo bibliográfico infantil e juvenil, executa as atividades de incentivo à leitura e também é responsável pelo atendimento e orientação ao usuário.

A Sala Infante Juvenil além de oferecer livros didáticos e de literatura também oferece obras de referência, enciclopédias e dicionários específicos para o público infantil e juvenil.

Neste setor também são promovidas atividades culturais e educativas, entre outras: Encontro com Escritores, Tardes de Artes, etc.

8) Informática

Responsável pelos sistemas de informação, também supervisiona e assegura os serviços e recursos de tecnologia da informação da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Já no saguão de entrada o trabalho do setor de informática é visível aos usuários pelo acesso que proporciona a todo o acervo da Biblioteca por meio de consulta on-line. O sistema de cadastramento de leitor, empréstimo de livros e catálogos de Autor, Título e Assunto estão informatizados.

9) Administração

Como o próprio nome do setor já deixa subentendido, é aquele que planeja, organiza e gerencia todas as atividades, serviços, recursos humanos e patrimônio da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Como podemos observar a organização da BDB divide-se em nove setores, sendo que a Coordenação Geral é subdividida em quatro subsetores dos quais apenas

dois, Assessoria Técnica e Secretaria, têm função de auxiliar a coordenação geral e os outros dois, Representação do EDA e Representação da Agência Brasileira de ISBN, têm funções de representar a FBN dentro da Demonstrativa.

Os oito setores têm funções próprias, contudo existem apenas três que estão relacionados a atividades meio⁹, processos técnicos, administração e informática, sendo que os demais estão todos relacionados a atividades fim¹⁰

4.2.5.1 RECURSOS HUMANOS

Segundo Moraes (1984) em junho de 1984 a Biblioteca contava com cinco bibliotecários, 39 auxiliares de biblioteca e nove funcionários para limpeza e vigilância num total de 53 pessoas.

No trabalho de Medeiros (2006) foi constatado que existem dois bibliotecários num quadro de 59 funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Como pode ser observado o número de servidores formados na área é muito pequeno, o que necessariamente não é ruim, pois como a biblioteconomia é uma área multidisciplinar a opinião de profissionais de áreas diversas pode contribuir muito para a realização dos serviços, ainda mais no caso da Demonstrativa que trabalha com tantos projetos diferentes, porém o número de bibliotecários formados para uma biblioteca tão grande quanto a BDB já era pequeno na década de 80 e só diminuiu com o passar do tempo.

4.2.5.2 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

As Propostas de Ações do INL para o exercício 1984, conforme descrito por Moraes (1984) revelam que cada divisão do INL e suas devidas seções possuíam orçamento próprio; a aprovação do valor era feita pela direção do órgão. O objetivo era assegurar o necessário para manutenção e desenvolvimento das atividades fins.

Como já foi mencionado no item 4.2.2 nessa época a Demonstrativa não tinha verba específica para compra de livro e isso limitava muito a capacidade do seu acervo.

⁹ Atividades meio aqui serão entendidas como atividades que auxiliam os outros serviços criando condições para que os outros possam ser realizados de maneira plena.

¹⁰ Atividades fim serão entendidas aqui como atividades relacionadas diretamente ao cumprimento do objetivo da instituição.

Segundo Medeiros (2006) e o jornal *Correio Braziliense* (7/4/2006) a Demonstrativa tem um orçamento anual do Governo além da ajuda já descrita no item 4.2.2.

4.2.5.3 RECURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

O setor de informática é certamente o maior recurso tecnológico da Biblioteca Demonstrativa, pois esse sempre se adapta às necessidades da instituição e assim auxilia os serviços que forem cabíveis.

4.2.5.4 PARCERIAS

Segundo o *Jornal de Brasília* (23/11/2005) e de acordo com o site da BDB (2008) foi criada em 26 de abril de 1977 a Sociedade Amigos da Biblioteca Demonstrativa, instituição sem fins lucrativos, administrada por leitores e frequentadores da Biblioteca que tem como objetivo maior apoiar e incentivar as atividades desenvolvidas pela BDB.

Segundo o *Jornal de Brasília* (23/11/2005) e o livro *Memória Viva* (2000) assim como a maioria das instituições relacionadas à cultura e à educação a falta de recursos não é exceção, é também é uma realidade constante na instituição. Para ajudar a solucionar esse e outros problemas a biblioteca tem o apoio de uma associação de usuários conhecida por Sociedade Amigos da Biblioteca Demonstrativa de Brasília (SABD).

De conformidade com Medeiros (2006, p.43 e 44) e com o site da BDB (2008) a SABD tem como objetivos:

- Contribuir para o aprimoramento patrimonial, técnico e cultural da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.
- Promover o convívio entre seus sócios através de reuniões sociais, tais como: círculos de estudos, debates, conferências, simpósios, cursos, concertos, retretas musicais, exposições de caráter literário, artístico e cultural etc.
- Prover a comunidade, por meio de doações, de material bibliográfico, equipamentos e materiais

especiais;

- Desenvolver programas de auxílio a estudantes carentes através de bolsas de trabalho, de estudos e doações de livros.

- Firmar convênio para fins sociais com pessoas jurídicas de direito público e de direito privado, nacionais ou estrangeiras.

- Obter de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, subvenções, doações em dinheiro ou em obras, destinadas à consecução dos objetivos da Sociedade.

(MEDEIROS. 2006. P. 43-44 e Site da BDB. 2008)

Apesar de ser um serviço público a Biblioteca Demonstrativa de Brasília revela um aspecto muito positivo na relação com seus leitores e freqüentadores, que é a parceria entre governo e população. A própria comunidade se importa com a situação da Biblioteca e dessa maneira fica claro que seus trabalhos são aceitos e já fazem parte do cotidiano da cidade e dos usuários.

A comunidade está presente não só para ser atendida pelos serviços prestados pela Demonstrativa como também para ajudar a enfrentar os problemas comuns a todo tipo de biblioteca, que geralmente envolvem situações como a falta de material, verba e também apoio aos eventos da comunidade. O lugar comum de afastamento e descaso do serviço público em relação à população não é encontrado na Demonstrativa, pois os projetos e serviços são recíprocos, uma vez que atendem a sociedade e esta utiliza-se do espaço da instituição para atender não só às necessidades de informação, que é o objetivo fundamental de toda biblioteca, como também as demandas por cultura e educação necessárias.

Como já foi mencionado o Banco do Brasil também faz parceria com a Biblioteca Demonstrativa de Brasília para a realização do serviço Telecentro Comunitário Cassiano Nunes.

4.2.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os pontos fortes dessa instituição são a sua presteza e contato com a

sociedade, a capacidade em desenvolver serviços, projetos e produtos que atraem mais usuários, usuários em potencial, a atenção da grande mídia de Brasília e a postura firme para continuar a desenvolver os trabalhos mesmo com tantas adversidades. Todos esses fatores fazem a BDB ter tamanho destaque entre as bibliotecas de Brasília.

Os pontos negativos são a falta de verba, poucos funcionários formados e problemas com equipamentos tecnológicos. Esses fatores são as únicas barreiras que impedem essa Biblioteca de atingir um nível melhor dos serviços que oferece.

5. CONCLUSÃO

Brasília é uma cidade com uma quantidade razoável de bibliotecas, sejam públicas, universitárias, binacionais, ministeriais, de autarquias e órgãos governamentais, de tal modo que hoje a informação está tão presente no cotidiano e nas relações sociais que sua presença dá a sensação de que o tempo passa mais rápido e que as distâncias físicas estão cada vez menores.

Dessa maneira, as bibliotecas, em especial a pública, devem estar mais presentes, pois a velocidade dessas informações e as facilidades da internet e de sistemas especializados em recuperar e transmitir informações, como por exemplo o Google, Youtube e outros, exige que essas instituições estejam mais preparadas para lidar com um número cada vez maior de pessoas com interesses diversos nos mais variados temas e suportes.

O objetivo das bibliotecas públicas em fornecer informação à população deve ter foco principal na satisfação das necessidades dos usuários, e não menos importante, no estímulo à leitura, como o Concurso Literário Infanto-Juvenil e o Leia mais, entre outras formas de atividades intelectuais associadas ao caráter de entretenimento e lazer como a poesioteca e o Grupo de atualização das mulheres.

As bibliotecas, dentro de suas possibilidades e sem fugir das suas atribuições, devem fornecer todo tipo de material que incentive a arte, o lazer e a cultura, tanto local como geral como é o caso do Bibliomúsica, a Galeria de exposições e o Cineclube Glauber Rocha. Devem prestar primeiramente serviços que orientem ou que, no mínimo, encaminhem o usuário ao objetivo presente, às vezes explícito outras vezes implícito no seu questionamento.

Programas como estes revelam que o objetivo da Demonstrativa não se restringe apenas a fornecer os serviços básicos de uma biblioteca, mas também proporcionar uma verdadeira interação com os mais diversos segmentos da sociedade.

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília - BDB não pode ser vista como uma medida de caridade ou uma benfeitoria de governo para suprir as necessidades das escolas públicas ou mesmo particulares. Dessa maneira o projeto tira-dúvidas, os cursos, oficinas e palestras não devem ser encarados como a solução das demandas que as escolas não conseguem suprir, pois é atribuição da biblioteca escolar complementar e fornecer material para subsidiar, enriquecer e até questionar o conteúdo da informação transmitida pela escola. É necessário pensar uma biblioteca

pública como setor estratégico informativo porque suas funções vão muito além do entretenimento literário e auxílio a estudantes e pessoas com necessidade de informação utilitária.

As bibliotecas públicas são verdadeiros centros de orientação, pois num primeiro momento é onde se encontram respostas para perguntas de natureza simples, mas que podem ser pontos de partida para indagações que vão além das necessidades comuns e que, dependendo da natureza, poderão ser encaminhadas a outras bibliotecas especializadas.

Apesar de o histórico da Biblioteca Demonstrativa de Brasília ser marcado pela criação e extinção de programas, e, por outro lado, pela extinção das instituições públicas a que esteve vinculada, o que lhe acarretou oito mudanças, até ser vinculada à FBN/Minc, como também a diminuição de verbas e perda de benefícios, a BDB tornou-se um exemplo de biblioteca pública porque além de fornecer material e serviços que atendem às necessidades dos usuários, ainda procura atualizar seu acervo e seus serviços e pode contar com o apoio da população atendida, da SABD e do próprio Governo.

Desse modo, os serviços prestados por essa instituição devem perdurar dentro da atual conjuntura e até melhorá-los se conseguir superar suas dificuldades com o Governo, obter mais profissionais formados em Biblioteconomia e angariar mais verba para melhorar seus equipamentos, principalmente na área de informática e, sobretudo, mantendo-se essa disposição de aproximar a comunidade e os não-usuários, num esforço contínuo para aperfeiçoar e criar serviços que cada vez mais contribuam para o aprimoramento dos trabalhos prestados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Aniversário com direito a várias atrações culturais. **Jornal de Brasília**, Brasília, 23 nov. 2005. Biblioteca Demonstrativa, p. 12.

BDB. Memória viva: Biblioteca Demonstrativa de Brasília, 30 anos. Brasília, DF: Fundação Biblioteca Nacional Biblioteca Demonstrativa de Brasília, 2000, 60 p., 21 cm.

Biblioteca comemora anos de resistência. **Jornal de Brasília**, Brasília, 20 nov. 1990. Críticas, estréias, lançamentos, caderno 2, p.5.

Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Disponível em: < www.bdb.org.br/>. Acesso em 12 out. 2008.

Biblioteca faz sua festa depois do susto. Tendo escapado com vida da extinção do INL a Biblioteca Demonstrativa comemora hoje 30 anos. **Correio Braziliense**, Brasília, 20 nov. 1990. Caderno dois, p.1.

Biblioteca informatizada e fica mais ágil. **Correio Braziliense**, Brasília, 28 ago. 1991. Cidades, p.7.

CALDAS, Renata. A vez do livro. **Correio Braziliense**, Brasília, 20 fev. 2004, caderno c, p.6.

CHARLSON, Fredson. Biblioteca Demonstrativa reabre amanhã, informatizada e instituindo o “mês do perdão”. Enfim leitura liberada. **Correio Braziliense**, Brasília, 22 set. 1998. Cidades, p.6.

CRISITINA, Elizete. Reforço escolar gratuito, cerca de 150 estudantes recebem diariamente reforço escolar na Biblioteca Demonstrativa. **Jornal de Brasília**, Brasília, 12 dez. 2001. Vá a luta, p.7.

CRUZ, Carmem. Brasília tem bons livros, faltam os leitores. **Correio Braziliense**, Brasília, 25 jan. 1991. Cidade, p.2.

FLÁVIO, Lúcio. Projeto do artista Gougon devolve à paisagem urbana a produção poética dos criadores locais registrando em pedra e destruída em abril. Poesia pela cidade. **Correio Braziliense**, Brasília, 30 set. 2008. Cultura, p.1

GODOY, Jane. Rico acervo. **Correio Braziliense**, Brasília, 2 nov. 2004. 360 graus, caderno c, p.2.

Information Resource Center. Embaixada Americana. Disponível em:

<<http://irc.embaixada-americana.org.br/index.php?itemmenu=284&submenu=122&action=noticias>>.

Acesso em 12 out. 2008.

LIMA, Juliana Moreira. **Correio Braziliense**, Brasília, 20 jul. 2005. 360 graus, caderno c, p.2.

MACIEL, Nahima. Um passeio entre as estantes. Obras preciosas e poucos lançamentos. **Correio Braziliense**, Brasília, 7 maio. 2006, cultura, p.1.

MADER, Helena. BEZERRA, André. Acervo das bibliotecas públicas do Distrito Federal inclui coleções raras e informações históricas valiosas para pesquisadores, como o livro Novus Orbis, de Joanes Laet, lançado em 1633. Visita aos guardiões do saber. **Correio Braziliense**, Brasília, 2 out. 2006. Conhecimento, Cidades, p. 47.

MEDEIROS, André Luiz Dias de. A biblioteca pública como agente de transformação da sociedade: O que a biblioteca tem feito pela comunidade local?: O caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília e da Biblioteca Pública de Planaltina. Brasília: UnB, 2006, 81 p., il.

MORAES, Mirtes da Silva. Perfil do usuário da biblioteca demonstrativa do instituto nacional do livro. Brasília, 1985, 173 p.

Mosaico. **Correio Braziliense**, Brasília, 23 set. 2008. Tome nota, cidades, p. 33.

Mosaico. **Correio Braziliense**, Brasília, 18 set. 2008. Tome nota, cidades, p. 41.

Nossa mais atuante biblioteca em perigo. **Jornal de Brasília**, Brasília, 28 mar. 1990.
Pró-leitura, caderno 2, p.3.

RAMALHO, Socorro. Crise ameaça Biblioteca Demonstrativa. **Correio Braziliense**,
Brasília. 15 jan. 1993. cidades, p.2.

SILVA, Eliana. Mulheres têm seu espaço para pôr a cultura em dia. **Correio
Braziliense**, Brasília, 11 abr. 1992. Biblioteca, mulher, p.5.

TAHAN, Lilian. Primeira-dama Laura Bush, formada em Biblioteconomia, visita a
biblioteca da 506 sul, o memorial JK, conversa com professores e é saudada com
música de um coral. Um passeio social na cidade. **Correio Braziliense**, Brasília, 7
nov. 2005. Mundo/tema do dia, visita a Brasília, p.15.